

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 74 • 15 DE JUNHO A 15 DE JULHO 2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Coroatá

Localizada na região dos Cocais, a pequena cidade de Coroatá, a 260 km da capital São Luís, encanta pela hospitalidade dos moradores, além de lindas paisagens e uma culinária de dar água na boca. **Págs. 10 a 12**



■ Maranhão no Salão Nacional de Turismo

O ritmo contagiante do bumba-meu-boi do Maranhão brilhou na 5ª edição do Salão de Turismo – Roteiros do Brasil, em São Paulo. **Pág. 17**



Editorial

Sonhar não custa nada

Turismo de qualidade talvez seja a maior das utopias no Maranhão. Se considerarmos os projetos de desenvolvimento turístico dos últimos anos: planos de marketing, modelos promocionais dos destinos locais que, na maioria das vezes, se concentram somente no poder público, sendo excluída por completo a iniciativa privada destas ações, ou seja, não há uma mídia cooperada.

Mas, como já dizia o poeta "sonhar não custa nada e nem se paga para sonhar", e apostando nessa premissa, acredito que em breve se terá um desenvolvimento turístico sadio, com sustentabilidade para desafiar as utopias. Isso quando os empresários da cadeia do turismo acreditarem que as parcerias serão sempre bem vindas, ainda mais quando o objetivo em questão for o desenvolvimento do Maranhão.

Sonhar com melhores dias tem sido a tônica do Jornal Cazumbá, mas esse sonho insiste em transformar-se em pesadelo, que ao acordar depara com situações desastrosas que comprometem por completo o desenvolvimento turístico de todo Estado. É só olhar o Centro Histórico da capital, as cidades de Barreirinhas, Raposa, etc., que sofrem por completo abandono dos gestores municipais, estes incumbidos de zelar por estas cidades.

É bem verdade que o turismo ainda é "novidade" em algumas cidades maranhenses, aonde seus gestores não ousam sonhar com o desenvolvimento de seus municípios. Não sabem que o milênio que vivemos é chamado por muitos estudiosos, como o milênio do Turismo, também conhecida como a Indústria da Paz, mas que carece de investimentos públicos para se estabelecer e se consolidar nos destinos.

Então, por que os prefeitos não fazem investimentos em estradas, saneamento básico, tratamento de água e esgoto, e, ainda, o lixo doméstico que assolam nossas cidades? Será que tem sempre que esperar pelo governo que nunca tem interesse em fazer? De qualquer modo, mesmo quando há interesse de fazer, fazem sempre tarde, quando o ambiente já está totalmente depredado, agonizante e as cidades abandonadas.

É preciso entender que, no turismo, nem tudo depende do governo. Todavia, grande parte dos problemas que assolam nossos destinos a solução depende do Estado. As comunidades tem seu papel e sua parcela de comprometimento no planejamento turístico dos destinos. Por isso, acredito em sonhos, assim como acredito que um dia as administrações farão seu papel e cuidarão melhor das cidades, impedindo o lançamento de lixos e entulhos nas avenidas, praias e nascentes; e as ruas e avenidas vão estar limpas e iluminadas.

Apoiar projetos e ações que valorizem os destinos é mais que dever, é uma obrigação de todos que vivem do turismo. Ainda mais se forem iniciativas individuais que protejam os ecossistemas, a história e tradição, hábitos e costumes de nossa gente. Mas, para que isto venha ocorrer é necessário que haja a parceria dos governos e iniciativas privadas, que dispõem de recursos e capacidade técnica para implementar ordenamento das localidades, propondo soluções para o desenvolvimento econômico e sustentável de cada destino.

Portanto, continuo a acreditar no desenvolvimento turístico deste Estado. Para tanto, é imperativo a participação de todos. Somente assim teremos um desenvolvimento turístico em quantidade e qualidade que justificaria a vinda de pessoas tão ilustres a quem denominamos de turistas dos mais diversos lugares, que chegam em solo maranhense em busca da história, arquitetura, folguedos, natureza e muita criatividade na cultura e na arte que encanta a todos que aqui chegam.

Por: Paula Lima

PERFIL:
ADEFRAN PACHECO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Um menino homem, brincalhão e sorridente. Assim é Adefran Serra Pacheco, Turismólogo, formado pelo UniCeuma, em 2004, a primeira turma de Turismo da instituição, com especialização em Magistério Superior. Nascido e criado em São Luís, hoje com 30 anos de idade é casado e tem dois lindos filhos, Marcus Zyon (4) e João Pedro (2).

Bastante atuante quando estudante participou de todos os congressos da área, tanto nacionais quanto regionais. "Nessa época o curso de Turismo era muito movimentado, ações haviam sempre", lembra. E Adefran não ficava de fora, inclusive ele participou do grupo de discussão que fundou o Laboratório de Turismo do Ceuma (Ceumatur) e também foi um dos idealizadores do Jornal Cazumbá, juntamente com o editor deste periódico, Reginaldo Rodrigues.

Sempre gostou da área turística, se identificava com as questões ambientais e culturais do Estado e via (ainda vê) no Maranhão um grande potencial, fato que o levou ao curso de Turismo. "E não só isso, a verdade é que a área é muito vasta. Você tem um leque de opções, pode trabalhar na área administrativa, científica, cultural, ambiental e muito mais", diz Adefran.

Fez parte e esteve entre os fundadores da Banda "A Tokaya", que tocava um som alternativo (a mistura da cultura maranhense com ritmos contemporâneos). A banda esteve no cenário musical por oito anos e fez muito sucesso, tanto que chegou a ganhar o Unireggae (Festival Universitário do Reggae), organizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ficando em terceiro lugar na opinião do júri e em primeiro pela opinião pública.

É um profissional múltiplo. É músico e compositor, além de elaborar projetos, ser empresário do setor comercial e atuar como Executivo de Contas do Cazumbá. Ah, ainda, faz parte do Conselho Fiscal da

Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABB-TUR/MA) e possui um estúdio em casa, onde desenvolve os seus talentos artísticos.

Com tanto trabalho, nas horas vagas gosta de curtir a família, tomar um *chopp* com os amigos e sendo vascaíno fanático não perde um jogo do timão do coração. Mas ele também tem seu lado intelectual. Adora um bom livro sobre turismo, cultura, meio ambiente, lazer, política, economia, música, ficção e romance. Ufa! Entre todas as suas leituras indica dois livros "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, e "Eu, Siddharta Gautama, o Buddha", de José Frêches. Ele também não deixa de ouvir e dançar um bom reggae.

Marrento como ele é difícil encontrar, mas as qualidades vão muito mais além desse defeito. Criativo, sério com o que faz, respeitador, determinado e de um ótimo caráter. Mas, ultimamente anda triste com o turismo maranhense. "O turismo aqui sempre evoluiu lentamente. E hoje não é diferente. Mas é continuar acreditando. Espero realmente um maior comprometimento do setor público e privado", enfatiza.

Mas mudando de assunto ele fala sobre os planos do futuro. Entre eles está o lançamento de um CD artístico com composições próprias. Além disso, quer trabalhar com a piscicultura (criação de peixes), o projeto já está em andamento. E como não poderia deixar de ser ele quer continuar colaborando com o Jornal Cazumbá.

Ah, e essa eu não poderia deixar de colocar. Adefran deseja, ainda, fazer uma longa viagem, juntamente com a família, por todo o Maranhão. "Quero conhecer essa terra linda. Sou apaixonado pelo meu Estado e acho que todo mundo, pelo menos uma vez na vida, deve conhecer", finaliza.

CARTAS DO LEITOR



São Luís é tudo de bom pessoal por isso merece um cuidado especial e com carinho. Os ludovicenses são realmente educados, mas a cidade tem que melhorar cada dia que passa na educação e no trato com a cidade que é Patrimônio Cultural da Humanidade. Por isso, espero um futuro melhor e que a mesma cresça com qualidade de vida e tratando bem quem a visita.
Domenico Pereira Sales – Natal/RN

Errata

- Na edição de nº. 72, do mês de abril de 2010, a palavra Tauá Mirim (na capa e pág.10) foi escrita incorretamente; a grafia correta é com hífen (Tauá-Mirim).
- Na mesma edição, na página 20, a fonte da curiosidade é: compêndios ambulantes.
- Na edição de nº. 73 no editorial, 3º. parágrafo o século é XVIII e não XXIII.

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - SRTE 828/MA
Reportagens
Anne Santos / Paula Lima
Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges / Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883
jcazumba@jornalcazumba.com.br
Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluis@yesrentacar.com.br

Entrevista

MARIZINHA RAPOSO

Foto: Reginaldo Rodrigues



Jornal Cazumbá - A sua história se entrelaça à história da ABEOC, com atuação reconhecida pelo setor. Como é assumir nesse momento a presidência da ABEOC/MA? Qual o maior desafio que esse cargo traz?

Marizinha Raposo - O momento é propício, pois o turismo de eventos está em crescimento no Brasil e no Maranhão. O grande desafio é fazer com que as empresas de eventos vejam qual é o poder do associativismo e o que ele pode fazer por eles.

JC - Se olharmos para a ABEOC de 10 anos atrás, o que mudou de lá para cá, tanto na entidade quanto no mercado de eventos?

MR - No mercado de eventos como um todo, o Brasil passou de 17º ao 11º como destino de eventos. O Maranhão nesses 10 anos vem caminhando de forma lenta até porque nós temos só há quatro anos o Centro de Convenções. Os hotéis também se prepararam. Antes, tinha somente o Pestana com salas para eventos. Hoje, vários hotéis começaram a perceber esse nicho de mercado. E a gente vem observando um aumento considerável de eventos corporativos. Definitivamente, o Maranhão entrou no circuito de eventos.

JC - Qual a posição do Maranhão no ranking nacional de eventos?

MR - Estamos ainda numa posição baixa, mas acima de estados que já tem uma história no setor de eventos, como Piauí, Tocantins e Pará. Hoje, nós recebemos eventos no mesmo volume que a Paraíba, que vem apostando fortemente nesse segmento.

O setor de eventos cresce de maneira bastante acentuada, exigindo cada vez mais planejamento e organização de quem atua na área. Pensando neste nicho do turismo, as empresas do setor tem se organizado, criando espaços adequados e bem equipados, com profissionais qualificados, além de se organizarem como entidade. Para tanto elegeram como presidente da Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Eventos do Maranhão (ABEOC-MA), a Relações Públicas Marizinha Raposo, que há 10 anos trabalha no segmento turístico, oito deles no de eventos. Ela fala ao Jornal Cazumbá sobre os desafios à frente da entidade e as metas da atual gestão. Confira!

JC - Quais os investimentos necessários na infraestrutura para eventos do MA?

MR - Antes de falar em investimentos, o poder municipal e estadual tem que acreditar nesse segmento, pois o turismo de eventos pode trazer divisas para o nosso estado e minimizar a sazonalidade, além disso gera emprego e renda. Temos que começar com essa sensibilização junto ao poder público. Na hora em que o governo começar a apostar, os investimentos da área privada virão naturalmente. Outro ponto a ser lembrado é com relação aos leitos/hospedagem, um dos principais itens que o turismo de eventos cobra, porque não adianta trazer um evento de 4 mil pessoas se não há leitos para isso. Então, a infraestrutura da cidade precisa estar preparada para receber.

JC - Hoje a ABEOC é uma entidade que encontrou o caminho do fortalecimento, com o respeito das esferas governamentais e privadas. A que você atribui esse reconhecimento?

MR - Ao trabalho sério da ABEOC Nacional, que vem ao longo do tempo amadurecendo seus objetivos; e uma das grandes iniciativas da entidade foi dentro da Lei Geral do Turismo, na qual as empresas organizadoras de evento ganharam um item muito importante. Agora, por obrigação as empresas do segmento têm que ter no seu objeto de contrato que ela é uma empresa organizadora de eventos. Este tem que ser objeto principal e não mais secundário.

JC - Como você enxerga esse passo?

MR - Foi definitivo para as empresas de eventos, à medida que ela está organizando

o setor e colocando limitações. Agora, é só esperar a regulamentação e também a aplicabilidade dela.

JC - Quais os objetivos da ABEOC/MA para o período 2010/2012?

MR - Cadastrar juntamente com a Secretaria Estadual de Turismo (Setur/MA) as empresas organizadoras de eventos e, a partir daí, montar estratégias de divulgação.

JC - Quais são as principais metas da atual gestão?

MR - Sensibilização do empresariado, visando o reconhecimento da ABEOC/MA como entidade de classe dentro do mercado. Captar junto com o poder público a divulgação do Maranhão como destino de eventos. E, de imediato, vamos trazer no segundo semestre de 2010 o Coordenador Geral de Qualificação de Serviços do Ministério do Turismo, Ricardo Moesch, para ministrar a palestra "Lei Geral do Turismo" e esclarecer as dúvidas do empresariado.

JC - Como está o relacionamento da ABEOC/MA com o trade?

MR - O São Luís Convention e a ABAV são nossos grandes parceiros. Essa cadeia do turismo é muito interligada. Não tem como visualizar turismo de eventos de forma isolada, separado do trade.

JC - Qual é a frase que retrata a ABEOC de hoje?

MR - A ABEOC chegou para trabalhar. Nós estamos apostando e acreditando num segmento do turismo que tem potencial de trazer grandes investimentos para o estado e gerar emprego e renda, direta e indiretamente.

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

TURISMO



Verão Tde Todos

02 de julho a 1º de agosto

*Participe!
Leve a família,
agite com os amigos.
Confira a programação
e aproveite.*

Trio elétrico • Aeróbica • Artesanato • Bumba-meu-boi • Tambor • DJ

Vem quente que julho está fervendo!

A Prefeitura de São Luís programou um mês de férias pra ninguém ficar parado. VERÃO DE TODOS é o projeto repleto de atrações que vão agitar a Litorânea e o Centro Histórico com muita atividade cultural, esporte e lazer.



PREFEITURA
SÃO LUÍS
Cidade de todos



's • Surf • Vôlei de praia • Street dance • Dança portuguesa • Futebol



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Primeiros portos e fortalezas do Maranhão
Parte I

Foi no fim de uma agradável tarde de novembro, em um bate papo descontraído e regado a muita informação, no bairro Araçagy, que o escritor e acadêmico (AML) Sálvio Dino, um dos grandes conhecedores da história do Maranhão, me sugeriu escrever sobre este assunto. Na verdade, Dino, aventou uma abordagem sobre a Fortaleza do São Francisco, antigo Forte do Sardinha, dos tempos do lugar-tenente-general La Ravardière. Nosso entendimento (meu e de Sálvio Dino) é que no local deste antigo estabelecimento deva ser construído um memorial em razão da importância dos tratados nele celebrados em 4/11/1615 entre o capitão-mor Alexandre de Moura e o aludido general francês, pois foi ali, hoje Ilhina, aos fundos do bairro Basa, que a cidade passou da mão gaulesa para a ibérica, onde o capitão luso, "em termos arrogantes", deu o tiro de misericórdia nas pretensões dos súditos de Luís XIII em colonizar esta parte da Terra Papagalís. Se nos detivéssemos apenas nesta fortaleza o tema já daria muitas páginas e discussões, mas, o entendimento sobre a história e a proto-história de tempos tão remotos do Maranhão e do Brasil Setentrional continuaria uma incógnita, desconhecido até mesmo da maioria daqueles que apreciam as raízes mais profundas deste admirável torrão. Foi neste intento que abrangemos a abordagem, sabendo que não pregamos no deserto ao fornecermos subsídios históricos, para que, em um futuro não tão distante, seja formatado um produto turístico forte, alicerçado nesta sedutora temática.

Não é de hoje que apreçamos que o século XVII apresenta ao Brasil pelo menos três momentos diferenciados em sua história, nosso top-three apresenta como destaque: As Missões Jesuítico-guarani no Sul, Holandeses no Leste do Brasil e a França Equinocial no Maranhão. Os três acontecimentos têm em comum a presença estrangeira e o legado do exemplo brilhante com que alógenos e autóctones se relacionaram, mesmo em tempos tão primitivos e de selvageria. A história oficial, dos bancos de escola, que prestigia o vencedor ibérico, sempre procurou anuviá e desviar a

atenção do brasileiro para o real valor destes três momentos. Mas, como bem disse o Mestre dos mestres, "Não se pode esconder uma cidade edificada sobre o monte", pois algum dia a verdade vem à tona e o que é bonito será mostrado. E é isto que vem acontecendo nas últimas décadas, dos três momentos mencionados, os dois primeiros já iniciaram seu processo de resgate histórico através da atividade turística, só faltando o Maranhão fazer a sua parte trazendo de volta a história da França Equinocial, que será o grande produto que atrairá o europeu, principalmente o francês, fazendo com que ele atravesse os milhares de quilômetros sobre o Atlântico para conhecer São Luís. Isto, aliás, mesmo em pequenas proporções e sem incentivo governamental, já acontece, pois como bem disse nosso guru Mário Meireles: "A maior presença de franceses em São Luís é a prova material de que a França Equinocial nunca acabou".

Portos e fortalezas do Nordeste

A colonização europeia no litoral do Brasil se deu em sentido anti-horário, seguindo as pisadas dos estrangeiros que por aqui praticavam atividades piratas, corsárias e flibusteiras, desfavorecidos que foram pela bula papal que deu aos ibéricos o mundo a ser descoberto. Foram muitos destes desconhecidos, principalmente franceses, ingleses e holandeses, que deram as balizas para muitas das cidades do Brasil atual. Não é demais lembrar que o "primeiro brasileiro", o Caruru era amigo dos franceses e chegou à Bahia em uma embarcação francesa, a serviço dos franceses. O historiador Capistrano de Abreu mencionava que os papagaios brasileiros sabiam falar francês, e que no início do século XVI não se sabia se "o Brasil seria colonizado por portugueses ou por franceses", face o comisso régio lusitano. Assim, muitos dos principais portos do Nordeste brasileiro foram amplamente utilizados por outros reinos que não o de Portugal. Na década de trinta dos anos mil e quinhentos um tal Barão de Saint-Blanchard estabeleceu feitoria em Itamaracá,

no Pernambuco. Uma década depois seria fundada a "cidade do São-Salvador", por Tomé de Sousa, que estabeleceu um porto na Baía de Todos os Santos e uma fortaleza de taipa – que no ano seguinte "as paredes seriam levadas pelas chuvas", segundo o historiador de Sorocaba Francisco Adolfo de Varnhagen. Objetivando mitigar a influência dos potiguaras na Paraíba, então sob as ordens dos franceses Jacques Riffault, Charles des Vaux e David Migan foi construída de pau-a-pique a fortaleza do Cabedelo (1587), duas vezes cercada pela frota do capitão Riffault, em 1591 e 1597. O fracasso deste último assédio foi decisivo para a expulsão dos franceses do Rio Grande (do Norte), lá estabelecidos desde o último quartel daquele século. O porto usado pelas tropas de Riffault serviu de baliza para o estabelecimento da cidade de Natal, fundada em 1599, com a construção, em taipa, do Forte dos Reis Magos, só iniciada em pedra, segundo o historiador potiguar Tarcísio Medeiros, por volta de 1614. O porto usado pelo capitão francês, próximo a embocadura do Rio Potengi, bem como a sua memória, foram preservados. Atualmente é um local conhecido em Natal, o porto do Riffolle – nome da principal nau de Jacques Riffault. A Base Naval Brasileira estabelecida naquela cidade recebeu o nome de Base Naval do Riffolle, muito cantada e decantada pelo ilustre poeta e escritor potiguar Luis da Câmara Cascudo. Este era o último ponto de apoio ibérico no Nordeste brasileiro, deixando todo o litoral setentrional desabitado e abandonado. Some-se a isto que Fernando de Noronha continuava sendo posto de reabastecimento de navios de várias nacionalidades. Correndo no sentido Oeste destacava-se o porto de Mucuripe – Muncuru – e da Barra do Ceará. Na mesma linha encontramos: Jericoacoara – Baía das tartarugas, Camocim, Barra do Pereá e Santana, todos utilizados como ponto de apoio por navegadores de várias nações e que não contavam com a cobertura de nenhuma fortificação.

A gente continua na próxima edição!

SINDHORBS/MA em parceria com a SETUR/SL
reúne empresários em café da manhã

Cerca de 80 profissionais como agentes de turismo e empresários, jornalistas, polícia militar, guias de turismo, entre outros, participam do Café com o Trade, promovido pela Secretaria Municipal de Turismo e Sindicato de Hotéis, Restaurantes Bares e Similares (SINDHORBS/MA), que acontece sempre às terças-feiras quintas-feiras de cada mês, onde são mostradas as conquistas e discutidas novas estratégias para o turismo de São Luís.

A ideia é mostrar o que está sendo feito pela Administração local e a parceria com o SINDHORBS/MA tem sido de extrema importância, uma vez que atuando em conjunto, cada participante pode expor propostas, questionar ações e saber os resultados das políticas públicas voltadas para o turismo da capital. De acordo com o Presidente do SINDHORBS/MA, Paulo Coelho, "o Café com o Trade, vem

estreitar o diálogo do Sindicato com o poder público municipal, incentivando o desenvolvimento das políticas voltadas para o setor".

Ao firmar a parceria com a SETUR/SL, o SINDHORBS/MA tem por meta envolver empresários do setor de turismo nas ações que melhorem o desenvolvimento turístico maranhense, assim como resultados satisfatórios encaminhados e mantidos pela SETUR/SL.

O SINDHORBS/MA também tem incentivado seus associados a participar de projetos de qualificação de seus serviços, para a melhoria do atendimento e da gestão dos bares e restaurantes. Para tanto, tem reunido os empresários, em conversas informais, numa troca de ideias uns com os outros. Os encontros acontecem toda última quinta-feira de cada mês sempre nos finais da tarde.



Presidente do SINDHORBS/MA, Paulo Coelho, Gerente da TAM, Ariadne Coelho, e Secretário Municipal de Turismo, Lívio Macatão



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

PESQUISA TURÍSTICA



Até o dia 18 de julho, o São Luís Convention & Visitors Bureau, em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR) da UFMA, realiza uma pesquisa para traçar o perfil da demanda turística na época junina em São Luís.

ABAV/MA



Com o objetivo de capacitar os agentes de viagens a fornecer o melhor atendimento, ou seja, buscando excelência na recepção do turista, a Associação Brasileira de Agências de Viagens, seccional Maranhão, em parceria com a ICCABAV, realizou o curso "Conquistando o Cliente no Atendimento", ministrado pelo renomado Julio Verna.

SKAL



Uma bela festa com direito ao Bumba-meu-boi de Nina Rodrigues, músicas maranhenses, a presença do trade e muita emoção marcaram a posse de Ana Carolina Medeiros de Souza na presidência do Skal Internacional do Brasil.

ABEOC/MA



Na noite do dia 01 de junho, foi empossada a primeira diretoria para o biênio 2010-2011 da Associação Brasileira de Empresas de Eventos do Maranhão (ABEOC/MA). A presidência está nas mãos da renomada Marizinha Raposo. A solenidade contou com a presença de representantes de entidades de classe, dos setores público e privado, acadêmicos, professores e imprensa.

FESTIVAL



De 19 a 13 de junho foi realizado o I Festival Sabores do Caranguejo, uma realização da Secretaria Municipal de Turismo (Setur) e pela Lampejo Comunicação Marketing e Eventos. O evento movimentou 23 bares e restaurantes de São Luís com pratos saborosos e coloridos, preparados à base do delicioso crustáceo.

ABRASEL/MA



No mês de maio, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, seccional Maranhão, apresentou o Projeto "Caminhos do Sabor – a união faz o destino", durante um delicioso café da manhã.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Fotos: Internet



Ana Joaquina Jansen Pereira, mais conhecida como Donana Jansen, nasceu no século XVIII, durante o reinado de D. Pedro II. Mulher plena de si mesma, tornou-se conhecida como Rainha do Norte e do Nordeste do Brasil – marcando sua presença nos cenários sócio-políticos maranhenses que, na época, era uma das províncias mais importantes do Império. Uma mulher de personalidade poderosa e comportamento arrojado.

Era uma comerciante poderosa e que por isso mesmo exercia forte influência na vida política, administrativa e social da cidade. Sobre ela dizia-se que era perversa ao extremo, que submetia seus escravos às mais bárbaras sessões de tortura, aplicando-lhes suplícios tão grandes que eles geralmente acabavam morrendo. Daí que de certa altura em diante o nome dessa senhora passou a ser pronunciado não com respeito, mas com evidentes sinais de medo ou pavor.

Talvez por isso, corre a lenda que até hoje seu fantasma continua vagando sem descanso pelas ruas da cidade à noite, a bordo de uma carruagem puxada por cavalos sem cabeça. Essa é, talvez, a lenda mais popular de São Luís.

Ela nasceu e morreu em São Luís [1787-1889]. Casou-se duas vezes com homens poderosos (e ficou viúva duas vezes). Entretanto, nunca fez questão de esconder seus casos amorosos que lhe deram muitos filhos. Levava sua vida sem se importar com a opinião da sociedade

Ana Jansen: importante figura da história maranhense

local, o que não era um fato corriqueiro, escandalizando a sociedade da época.

Vingativa

Era dona de todos os comboios de distribuição de água da época e são conhecidas suas ações vingativas contra a Companhia de Distribuição de Águas, que se instalava na cidade, na época, para distribuir água em chafarizes. Documentos mostram que ela colocava gatos em putrefação, dentro dos chafarizes, com o objetivo de causar indignação na população, o que ainda permitiu que ela comandasse a distribuição de águas durante 15 anos.

Outro dos seus desafetos era o comerciante Antonio Meireles, que mandou confeccionar na Inglaterra vários penicos de porcelana com a imagem de Ana Jansen estampada no fundo para desmoralizá-la e os colocou à venda nos comércios da cidade. Astutamente, ela mandou comprar todos através de seus intermediários e depois mandou quebrá-los, cheios de bosta, na porta da residência do comerciante.

A verdade é que ela nunca hesitou em “acertar contas” com seus desafetos, sendo conhecida

como uma adversária (ou seria inimiga?) implacável. Entretanto, suas maiores vítimas foram os escravos. Aquele que ousasse desobedecê-la tinha a morte garantida. Dizem que uma de suas escravas tinha dentes muito bonitos e um dia ousou sorrir para Donana. Ela mandou arrancar (sem anestesia) todos os dentes da escrava que acabou morrendo de hemorragia e sendo jogada num poço localizado na fazenda. Nesse local, estudos posteriores mostraram, foram encontrados os cadáveres de mais de 100 escravos.

Lenda

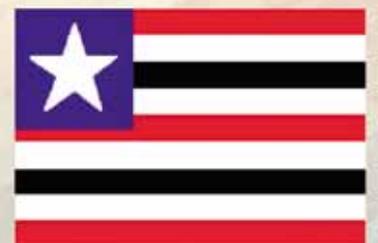
Reza a lenda que Ana Jansen, muito malvada com seus escravos, teria sido condenada a pagar seus pecados vagando eternamente pelas ruas da cidade numa carruagem encantada. O coche maldito parte do cemitério do Gavião, em noites de quinta pra sexta-feira, e aí de quem encontrá-lo pelo caminho. Ao incauto, Ana Jansen oferece uma vela acesa que, na manhã seguinte, estará transformada em osso de defunto. Um escravo sem cabeça conduz a carruagem, puxada por cavalos também decapitados.



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substituto: Dr. José Maria Pinheiro Meireles
Substituto: Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA



Bumba-meu-boi da Lua: o "Boi Guerreiro"

Foto: Divulgação



Paulo e comunidades vizinhas - são: celebrações do calendário festivo e datas comemorativas (Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Natal, Carnaval, São João); Ensaios do Boi da Lua (Março a Junho); celebração do ritual do Batizado e da Morte do boi da Lua; organização de eventos sociais (Gincanas, Torneios, Festivais de música, Rua de lazer); e oficinas de bordado da indumentária do Boi da Lua.

Componentes

Rico nas suas indumentárias e coreografias, o Boi da Lua é formado por jovens e adultos de diversos bairros da capital maranhense, com um total de 130 componentes, distribuídos em amos, índias, índios, vaqueiros de cordão, vaqueiros de fita, vaqueiros campeadores, burrinha, cazumbá, Pai Francisco, Catirina, grupo de apoio e uma orquestra composta por músicos de cordas, sopro e percussão.

As indumentárias utilizadas pelo Boi são confeccionadas pelos próprios componentes do grupo, que aprendem a arte artesanal do bordado do bumba-meu-boi e da produção de peças artesanais tradicionais que ornamentam e divulgam as raízes e a cultura maranhense.

Homenagens

Com belas toadas e sotaque inconfundível, durante seus 15 anos de existência o Boi da Lua já foi homenageado - com troféus, placas e atestados - pela participação em apresentações culturais nos arraiais públicos e privados, na festa de São Marçal, em espetáculos, no Festival de Fanfarras e numa Exposição no Odylo Costa, filho. O grupo também foi destaque no programa "Mais Você" da Ana Maria Braga (Rede Globo) e premiado pela Titta di Viterbo - Itália (Attestato per Meriti Culturali all'Associazione).

Discografia

O Boi da Lua em suas produções discográficas reúne toadas de vários compositores e poetas maranhenses e, de modo especial, dos artistas talentosos do bairro do João Paulo. O Boi da Lua tem produções fonográficas desde 1997. O último CD lançado foi intitulado "Boi Guerreiro". O disco apresenta um tributo aos grandes cantadores de Boi de Matraca da Ilha, com belas toadas dos poetas e compositores do bairro do João Paulo. Este é o sétimo disco do grupo, que já desenvolve suas atividades pelos arraiais de São Luís desde 1993.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Por: Reginaldo Rodrigues



Foto: Reginaldo Rodrigues

Coroatá: uma cidade, uma história e muitas tradições

A tônica das pequenas cidades maranhenses que conserva traços pitorescos sertanejos do Maranhão do final do século XX, a qual esteve em ebulição no auge da exploração babaçueira nos anos 50, 60, 70 e 80 do século passado. Vários eram os barcos a motor diesel subindo e descendo as águas do rio Itapecuru, rumo às principais cidades do Estado, levando mercadorias e, em especial, amêndoas do coco babaçu, fruto da palmácea do mesmo nome, bastante abundante na região, que também era exportado via ferrovia.

Com a desativação dos trens que faziam o transporte de passageiros e cargas, de Teresina/PI a São Luís/MA, Coroatá parou no tempo, e somente a partir do final dos anos 90 é que a cidade começou a despertar. Com a chegada do asfalto, o avanço dos transportes rodoviários a cidade

volta do seu estado de dormência de décadas e hoje é uma das mais promissoras do Estado.

Com a pavimentação da MA 335, que liga Peritoró a Coroatá, a região viu renascer as chances de romper com anos de atraso, mas, mesmo assim, muita coisa continua igualzinho ao século passado. É isso mesmo. Isso se deve à ausência de políticas públicas sustentáveis nas áreas de saneamento básico, educação e saúde. Pontos essenciais a uma cidade que prospera com grande fluxo de pessoas.

Hoje o local vive de lembranças entre os dormentes e a estação da Ferrovia Teresina a São Luís, com perspectiva de resgate cultural da letargia de décadas, abrindo horizontes de progresso, nos mais diferentes setores da economia coroataense, a começar pelo setor turístico, conservando nuances do passado, com respeito

às tradições dessa gente hospitaleira, já cantada pelo compósito João do Vale.

Com apenas 90 anos de história, Coroatá encanta aos seus visitantes. A cidade possui lindas paisagens, entre praças, casarios, áreas rurais e, ainda, uma culinária de dar água na boca. Além, claro, da hospitalidade dos moradores.

História

Segundo relatos, a primeira penetração do território se deu pelos colonizadores portugueses, seguidos por habitantes das proximidades. O povoamento teve como base os depósitos ou paióis - espécie de pousos - de fazendeiros e viajantes, vindos especialmente do Mearim.

Com o progresso do povoado, chegaram novos imigrantes, destacando-se os sirio-libaneses

CIDADE DESTAQUE



As praças de Coroatá são assim: tranquilas e aconchegantes

que, desenvolvendo o comércio, contribuíram para a in-dependência da localidade.

O primitivo núcleo denominou-se Coroatá-Grande e localizava-se na margem do Igarapé Grande, afluente do rio Itapecuru, onde se encontra a atual zona suburbana. Nome derivado de uma planta existente na região chamada pelos moradores de piteira ou agave, de origem mexicana e os indígenas a conheciam como Croatá-Açú.

Mais tarde, os habitantes transferiram-se para a margem oposta do Igarapé, onde foi edificada a cidade. A privilegiada localização, banhada pelo

rio Itapecuru e a ligação ferroviária com Teresina e, em seguida, com São Luís, foram fatores preponderantes para o desenvolvimento do município.

Localização

Cortada pela ferrovia que liga São Luís a Teresina/PI e pelo rio Itapecuru, a cidade possui cerca de 64 mil habitantes, segundo o censo 2009. Localizada na região dos Cocais a 260 km da capital maranhense, somente 3 horas de viagem, limita-se com os municípios de Pirapemas, Codó, Alto

Alegre, Peritoró, Vargem Grande, Timbiras e São Mateus do Maranhão.

Economia

O município sempre teve a sua economia baseada no extrativismo do babaçu, no plantio de subsistência, onde se cultiva, principalmente, a mandioca, o arroz, o feijão e o milho para consumo próprio e uma pecuária modesta, que consiste na criação de caprinos e bovinos.

O comércio coroaense é, predominantemente, varejista. Já, a fruticultura é incipiente, restrita a fundos de quintais predominando as mangueiras, mamoeiros, citros, maracujazeiros e coqueiros da baía.

Turismo

Entre os aspectos turísticos, destacam-se: Morro do Machado, de onde se tem uma bela vista da cidade; Rio Itapecuru, principal ponto de atração; Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Piedade, celebrada entre 12 e 21 de outubro; Artesanato, representado por objetos em palha de babaçu, fibras vegetais, talo de buriti, couro e madeira.

Culinária

A culinária é bastante variada, como: o arroz baio de dois, feito com azeite de coco babaçu, acompanhado pela galinha caiçara, mocotó/panelada, bode ao leite de coco, entre outros.

Cultura

A cultura da cidade é forte e muito valorizada pelos moradores. Entre as manifestações estão: Santos Reis, Terecô, o Tambor de Crioula, os Nagôs, que derivaram dos cultos Afros, além do Bumba-meu-boi, sotaque de orquestra.



A beleza do Rio Itapecuru

Ilustres coroatenses

São várias as pessoas que marcaram e marcam a história da pequena cidade de Coroatá. Mas entre todas elas se destaca: Dona Rosilda Viana Veloso (Dona Senhorinha), Basílio Cordeiro (Martelo) e Alfredo Vieira.

Dona Rosilda Viana Veloso, ou simplesmente Senhorinha, figura marcante, cheia de vida e juventude, filha ilustre da cidade. Nasceu no pequeno município de Coroatá chamado Flor do Dia, mãe de santo consagrada e amada pela população. Sua tenda espírita chama-se Santa Bárbara. A jovem senhora faleceu em abril deste ano, com 100 anos de idade.

Outro que também é destaque é o compositor de toadas, Basílio Cordeiro, mais conhecido como Martelo. Sua vocação para a área surgiu quando, ainda, era criança, e aos 16 anos, já sonhava com sua própria brincadeira e conseguiu montar o Boi Brilho da Noite, em 1957, mas chegou ao fim no ano de 2001. Fez mais de 50 toadas.

Já Alfredo Vieira compositor e músico, descobriu a sua vocação aos 12 anos e não parou mais, foi firmando seu espaço e hoje com 45 anos sente-se realizado.

Onde ficar

Hotel Santa Glória – (99) 3641-1911

Coroatá Sul Palace Hotel - (99) 3641-1437

Onde comer

Restaurante Santa Glória – (99) 3641-1911

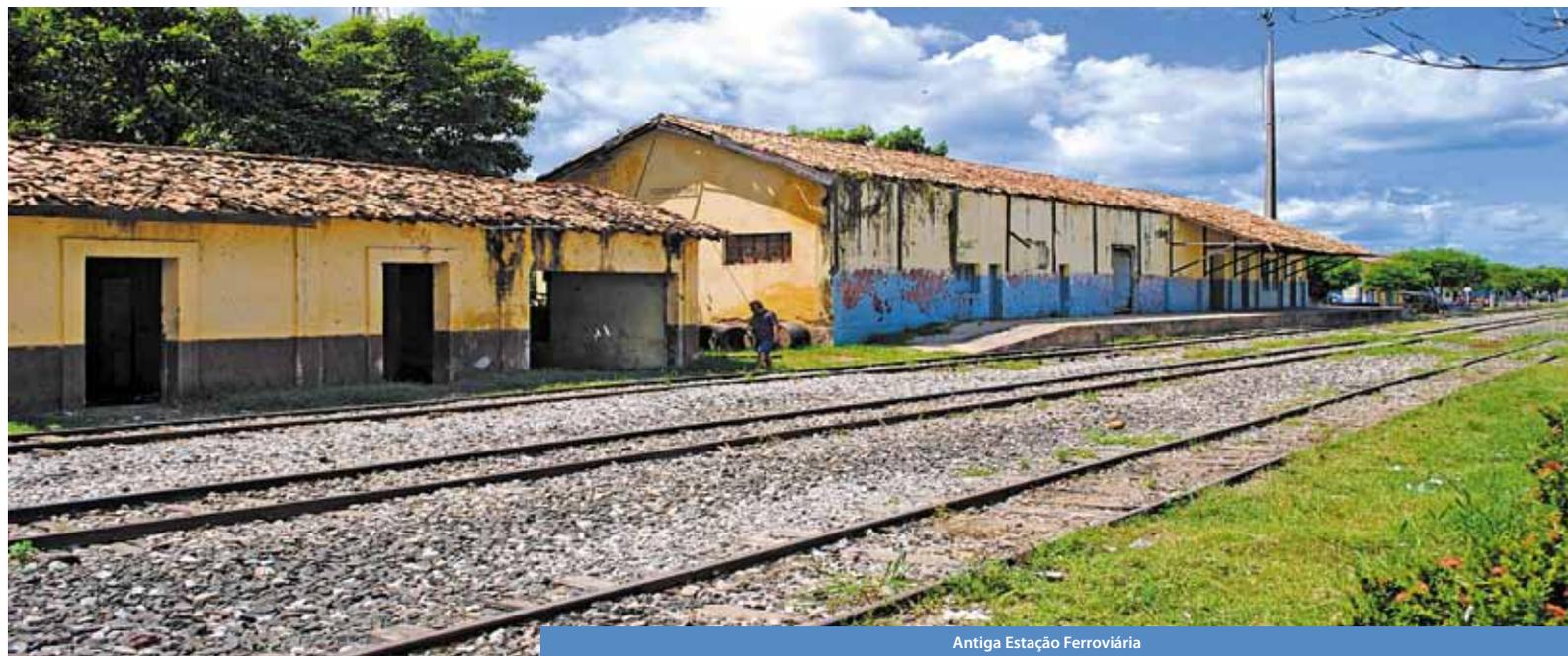
Fontes: Livro "Maranhão Por Dentro", Internet e moradores da cidade



Vista panorâmica da cidade



Um dos muitos brejos da região: ótimos para banhos refrescantes



Antiga Estação Ferroviária

Vitrine da Beleza

ESCOVA PROGRESSIVA E DEFINITIVA • ALISAMENTO • CAUTERIZAÇÃO
SOBRANCELHA • DEPILAÇÃO • MANICURE E PEDICURE

Cabelereiros: Thiago (98) 8825-9197 / Karina (98) 8846-1445

Manicure: Luciana (98) 8196-3239

Rua Professor Mata Roma, nº 226 - Bairro de Fátima - São Luís/MA



Graça: (98) 9621-1722
(98) 3271-0825

Por: Anne Santos



Foto: Regina Ido Rodrigues

Mercado Central: mais um descaso com o patrimônio turístico de São Luís

Tradicional centro comercial e turístico de São Luís, o Mercado Central, localizado na Avenida Magalhães de Almeida, em área de Tombamento Estadual, está esquecido.

A situação do edifício construído durante o governo Paulo Ramos, entre 1936 a 1945, encontra-se depredado e comprova o quadro de abandono no local.

Histórico

Ponto de referência turística devido a sua enorme diversidade de mercadorias regionais, o Mercado Central foi construído em 1938 e atende a um público variado de São Luís e de outras cidades do interior maranhense. Foi o primeiro grande estabelecimento comercial do ramo varejista da cidade.

Até 1937, o local era um enorme ponto de vendas que acumulava feirantes de todos os tipos. Foi quando surgiu a ideia de congregar todos os trabalhadores num só espaço. A última reforma do Mercado Central aconteceu em 1992.

O Mercado reúne cerca de 450 estabelecimentos no geral, e mantém direta e indiretamente cerca de 1000 funcionários, além de todas as pessoas envolvidas na logística do processo, que envolve desde o transporte de mercadorias vindas de locais distantes até arrumadores e, ainda, gera renda para quase 2500 pessoas no total, incluindo flanelinhas e carregadores de sacolas.

Diversidade de produtos

A diversidade dos produtos regionais é a marca registrada do Mercado Central de São Luís. Nele podem ser encontrados produtos como frutas, bebidas, doces caseiros, ervas, plantas medicinais, caças, grãos; além de carnes, aves, peixes, mariscos, legumes, hortaliças; artesanato em palha, couro, madeira e cerâmica oriundos de várias regiões do Estado.

Abandono e descaso

Apesar de sua importância comercial e turística, o Mercado Central de São Luís – um dos locais mais antigos e tradicionais da cidade, está a cada dia mais abandonado. Os sinais do descaso podem ser vistos com facilidade. Instalações elétricas irregulares, falta de estacionamento, alagamentos com frequência em volta do mercado, banheiros sem condições de uso e esgotos abertos exalando odor insuportável são alguns dos problemas que tem causado reclamação de seus clientes e locatários.

Além dos problemas com a infraestrutura física, a falta de segurança e os constantes assaltos amedrontam a população e os comerciantes. “Amo trabalhar neste Mercado. Aqui fiz grandes amizades. Mas a minha vida por aqui não é fácil, já fui vítima de diversos assaltos”, revela a vendedora

de artesanato, Dalva Pinheiro, 46 anos, 30 deles de Mercado Central.

Mauricéia de Oliveira, 50 anos, turista de Belém, diz que os produtos são de excelente qualidade, mas lamenta o descaso. “O Mercado Central de São Luís possui bons produtos, mas está abandonado, feio, sujo. A falta de conservação e limpeza no local mancham a imagem da cidade”, queixa-se.

A mesma opinião é compartilhada pela dona de casa, Maria Firmina Silva. “A feira é muito boa, mas quem vai querer comprar num lugar que tem lixo por todo lado?”, questiona.

Projeto de Revitalização

De acordo com informações da assessoria da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa) o Mercado Central de São Luís está incluído no projeto de revitalização do Centro Histórico da capital.

O projeto será executado com recursos no valor total de R\$ 11 milhões, provenientes da Prefeitura, em parceria com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). A revitalização do mercado contempla serviços de reforma e ampliação, além de obras de drenagem em todo o entorno, que serão realizadas para acabar com os alagamentos.

ESSA LUTA
Vale a Pena
PT
"Justiça pra toda vida"

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213

Por: Anne Santos



Foto: Internet

Eletrodomésticos sustentáveis: uma atitude responsável

Entenda que a responsabilidade com
o meio ambiente começa em casa

O planeta está esquentando e o risco de catástrofes naturais, aumentando. E o que você tem a ver com isso? Tudo. A queima de combustíveis fósseis e a produção desenfreada de lixo - duas das principais causas do aquecimento global - estão diretamente relacionadas ao estilo de vida urbano.

Dá para mudar? Dá. Tanto em casa, como no lugar em que trabalhamos, precisamos nos preocupar em sermos responsáveis com relação ao meio ambiente. Fazemos parte dele e dependemos da natureza para nossa sobrevivência.

Cientes disto, várias empresas fabricantes de eletroeletrônicos vem desenvolvendo linhas ecológicamente corretas e aderindo à sustentabilidade. Mas como identificá-los na hora da compra? Pesquisar, perguntar e observar são algumas das atitudes que se deve ter para garantir que se está adquirindo um produto com benefícios futuros.

O Jornal Cazumbá selecionou alguns dos modelos que, além de ajudar nas tarefas do dia-a-dia, ainda economizam água, energia e dinheiro.

Economia de energia

Ser ecologicamente correto não é benéfico apenas para a natureza. À longo prazo, seu bol-

so também agradece quando se utiliza eletrodomésticos que economizam energia elétrica ou reutilizam água.

No caso de ter um baixo consumo energético nos eletrodomésticos, o especialista em Gestão Ambiental e Manejo de Recursos Naturais, João Etevaldo Bastos, aconselha a procurar por aparelhos com o selo do Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia em parceria com o Immetro) ou Energy Star (no caso de importados).

“Essa etiqueta, ignorada por muitos, é uma poderosa arma que temos ao nosso dispor contra o desperdício de energia. Ele garante a economia de energia e, conseqüentemente, menor gasto de dinheiro para o pagamento da conta energética. A classificação é feita por letras, sendo A maior eficiência e E menor eficiência”, explica o especialista.

O aspirador de pó, por exemplo, é um dos eletrodomésticos que já possui modelos com economia de energia. Caso do Ultra Silencer Green, da Electrolux. Os fabricantes do produto garantem que “enquanto um aspirador convencional, com 2.000 W de potência, consome 35% da ener-

gia usada por um refrigerador com classificação A, durante uma hora, o novo modelo usa um quinto menos de energia”.

Outra novidade entre os eletrodomésticos sustentáveis é o refrigerador com luz interna de led. Além de ter baixo consumo energético, a tecnologia ainda induz a fotossíntese nos vegetais, deixando-os frescos e saborosos do que se fossem conservados em uma geladeira comum.

O led está presente também em alguns modelos de televisão de LCD e plasma, que consomem 40% menos energia do que um aparelho semelhante.

Reaproveitamento de água

Além de economizar energia elétrica, alguns eletrodomésticos ainda diminuem o consumo de água. A GE Eletrodomésticos lançou uma lavadora de roupas com ciclos de lavagem ecológicos, para diminuir o consumo de água e estimular o reaproveitamento.

Na lavadora de louças, um sensor de leitura infravermelha detecta o nível de sujeira da água para permitir a reutilização, além de indicar o tempo, a quantidade e a temperatura necessária para a lavagem.

A grande vilã do lar



Você sabia que a geladeira é o eletrodoméstico que mais consome energia em uma casa? Pois essa é uma estatística comprovada.

Segundo dados do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), o refrigerador utiliza 30% do total de energia gasta porque fica ligado o tempo todo.

Pensando na preservação do meio ambiente e nas contas do fim do mês, a Procel dá dicas de como você pode evitar abusos:

- Instale o refrigerador em local arejado, longe do fogão e protegido do sol;
- Tenha claro o que procura antes de abrir a porta da geladeira. Geralmente, as pessoas abrem o refrigerador para ficar pensando na vida;
- Nada de toalhas ou plásticos coloridos forrando as prateleiras. Isso prejudica a circulação interna de ar;
- Não coloque alimentos muito quentes diretamente no refrigerador;
- Degele de acordo com as orientações do fabricante;
- Troque a borracha de vedação se ela es-

tiver rasgada ou furada, assim a geladeira não perde ar frio;

- Uma forma de estar com a borracha de vedação para saber se ela ainda está em boas condições é colocar um pedaço de papel entre a porta da geladeira. Se ele ficar significa que a borracha ainda está eficiente;
- Dê preferência aos refrigeradores com o selo Procel, que gastam menos energia.

Outras dicas

- Use lâmpadas de filamento, e economize 25% de energia;
- O design de casa deve levar em consideração a luz do sol. Caso contrário, utilize telhas transparentes;
- Use chuveiro elétrico de baixo fluxo. Leia as instruções antes de comprá-lo;
- Nunca ligue o ferro para passar menos que dez peças de roupas. Acumule roupas para utilizá-lo de uma só vez, começando pelas mais grossas;
- Nunca deixe o plugue ligado na tomada, mesmo que o termostato esteja desligado, pois sempre ocorre consumo de energia.

Educação
é coisa
Séria

Vestibular 2010.2

Agendado:
todas as Terças e Quintas.

A sua escolha profissional deve ser levada a sério. Na hora de decidir onde fazer o seu curso escolha uma instituição que tenha: cursos autorizados e reconhecidos pelo MEC, professores especialistas, mestres e doutores com laboratórios modernos para você associar a teoria à prática. Faça a escolha certa.

Educação é coisa séria.

Novos cursos:

Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

Inscrições Abertas



Série Museus do Maranhão

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Paula Lima

Museu Histórico de Alcântara: testemunha de um período de opulência e riqueza

Foto: Reginaldo Rodrigues



Fachada do Museu Histórico de Alcântara

O seu próximo destino é São Luís? Que ótimo, a ilha é um encanto. Mas você deseja conhecer outros lugares interessantes do Maranhão? Então vá a Alcântara. Distante a apenas 30 minutos de barco da capital, Alcântara tem história e muitos atrativos arquitetônicos. Do Cais da Praia Grande, em São Luís, barcos partem atravessando a Baía de São Marcos todos os dias.

Chegando a cidade, que surgiu no início do século XVII e foi uma das mais ricas do Brasil até entrar em decadência depois que a Lei Áurea passou a vigorar, você verá um conjunto arquitetônico de mais de trezentos prédios dos séculos XVII, XVIII e XIX, que são patrimônio histórico nacional.

Assim que o barco atraca, subindo a ladeira do Jacaré, na Praça da Matriz, você encontrará o Museu Histórico que é um antigo sobrado da família Viveiros. Criado em 1977, o Museu Histórico de Alcântara está instalado em um sobrado colonial, do século XIX, com sua fachada encantadora revestida de azulejos portugueses e portais emoldurados em pedra de lioz (um tipo raro de rocha que ocorre em Portugal).

A planta em forma de L dá lugar a longos corredores avarandados abrindo para um pátio interno, onde se encontra um belo poço com bordas trabalhadas em pedra e alvenaria. Com inúmeros detalhes arquitetônicos interessantes, o prédio do

Museu Histórico de Alcântara destaca-se por seus longos beirais, janelas em guilhotina, forro em espinha de peixe no segundo pavimento, balcões com base de pedra e gradil em ferro trabalhado, além de outros detalhes que garantem condições de ventilação e conferem beleza ao conjunto arquitetônico.

O museu testemunha um período de opulência e riqueza baseado nas monoculturas do arroz e algodão alimentados pelo sistema escravagista, recriando a estrutura das casas no período colonial, com móveis, louças e artes. Painéis didáticos contam a história da cidade.

Acervo

Embora relativamente modesto, o acervo do Museu Histórico foi constituído com peças procedentes do Museu Histórico e Artístico do Maranhão, Prefeitura Municipal de Alcântara, da Prelazia de Pinheiro, de irmandades da cidade e doações de famílias alcantarenses. O circuito de exposições reproduz um ambiente típico de uma residência maranhense do século XIX. No conjunto do acervo destacam-se peças de mobiliários, louças, objetos de adornos, ourivesaria e artes sacras.

No acervo de arte sacra encontram-se exemplares de belos santos maranhenses dos séculos XVII e XIX, em tamanho médio ou natural e uma interessante coleção de cabeças de imagens de roca esculpidas em madeira. Encontra-se ainda, vitrines com jóias valiosas em ouro, prata e pedrarias, advindas do tesouro de irmandades religiosas como as de São Benedito, de Nossa Senhora do Carmo, de Nossa Senhora do Livramento, entre outras.

SERVIÇO

O quê: Museu Histórico de Alcântara

Onde: Praça da Matriz – Alcântara/MA

Visitação: aberto à visitação pública, sem necessidade de agendamento prévio, exceto para instituições escolares e grupos especiais, de terça a domingo, das 9h às 14h.

BATISTA A Educação Completa



Renascença | João Paulo

3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br

Colégio



BATISTA

Daniel de La Touche

Maranhão no Salão de Turismo 2010 - Roteiros do Brasil



Maranhão esteve presente na 5ª edição do Salão de Turismo – Roteiros do Brasil, que foi realizado de 26 a 30 de maio, em São Paulo. Durante os cinco dias do evento, o Estado esteve com um *stand* de cerca de 200m², com a apresentação dos pólos São Luís, Lençóis Maranhenses, Chapada das Mesas e Delta das Américas. Os visitantes puderam conferir as delícias da cozinha regional, representada pelos doces de espécie e bombons com recheio de bacuri e castanha de caju, além de licores à base de frutas, cachaça Tiquira e, claro, o Guaraná Jesus. Além de tudo isso, o ritmo contagiante da Companhia Barrica fez todo mundo dançar.



Por: Reginaldo Monteiro
Discente do curso de Hotelaria da UFMA

Frigobar: diferencial competitivo? Sim!



Quando pensamos em mudar nosso estabelecimento, no caso, um hotel, para garantir mais visibilidade, mais ocupação e mais lucro, nos vem à cabeça um brainstorm de possíveis saídas: trocar a mobília do quarto, adicionar alguns serviços, uma boa política de vendas ou adotar uma bandeira como gestora do empreendimento.

Ao implementar essas mudanças e trocas, existe um item que quase sempre permanece igual: o frigobar ou minibar. Sempre com os mesmos itens para consumo, sempre do mesmo estilo e cor, alguns com o terrível som vindo do motor e a fama de ter itens comuns a um preço caríssimo.

Muitos o viam como uma despesa, pois eram abastecidos e muito pouco consumidos. Mas essa visão tem mudado. O cliente tem ficado mais exigente em relação ao serviço que consome. Ao chegar a um hotel, onde será sua residência por um determinado tempo, gostaria de ter o mesmo padrão de vida que tem em sua casa. Assistir aos

mesmos canais, descansar numa boa cama e se alimentar do que gosta.

Diante dessa problemática, a substituição dos produtos comumente encontrados por outros, de acordo com o hábito alimentar do cliente, é outra novidade. No Pestana Curitiba Hotel, no Paraná, com um andar dedicado exclusivamente às mulheres, o frigobar é composto de produtos light, pois costumam ter uma alimentação mais leve e saudável. Em hotéis corporate, onde o executivo chega muito cansado e sem tempo para refeições demoradas, porém sem esquecer do lado nutricional, o hotel dispõe no frigobar itens de fácil consumo e com menos calorias ou até mesmo light que os produtos antes encontrados.

Kits com itens diversificados e produtos que podem ser escolhidos e comprados pelo hóspede são as inovações criadas pelo InterCity Express Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e no JW Marriott Rio de Janeiro. Cada kit contém tipos de bebidas e comidas e você escolhe um para abastecer seu frigobar. Até facilita no registro dos gastos do quarto no sistema do hotel.

Existem quartos decorados com temáticas onde o frigobar entra em harmonia com as cores escolhidas para o quarto. Há frigobares de diversas cores, tamanhos, acessórios internos e externos e adaptações diferentes em sua própria estrutura, como porta de vidro temperado. Ao entrar na suíte Ivete Sangalo, em homenagem a cantora, exposta no evento Casa Hotel 2009, em São Paulo,

você pode encontrar um espaço personalizado de acordo com os gostos da cantora, onde a decoração do quarto é em tons escuros e o frigobar, em conjunto com a suíte, também é preto.

Também pode ser usado como vetor de promoção de produtos. No Hotel Tec 2010, em São Paulo, foi fechado um convênio com uma produtora de saquê, a Yamato, onde garrafas de saquê eram encontradas no frigobar, como forma de popularizar o consumo da bebida.

Outra alternativa, que é utilizada pelo hotel San Diego Suítes Uberlândia, em Minas Gerais, é terceirizar esse serviço, deixando a carga da empresa contratada a eliminação do custo e da responsabilidade, social e sindical, com o pessoal técnico (colaborador), transformação de custos fixos em variáveis, foco no negócio principal (serviços de hospedagem), melhoria contínua no serviço de reposição e controle de minibar, mão-de-obra qualificada e treinada, monitoramento rigoroso da validade dos produtos, controle constante do estoque de produtos e troca e manutenção dos mesmos por outros com sistema de refrigeração que são silenciosos e consome menos energia.

Informações como estas fazem com que o elefante branco que o frigobar representava para os meios de hospedagem estão defasadas. Esse elefante agora tem cores, tamanhos, oferece serviços diferentes e é equipado com várias utilidades. Confessa... É ou não é um diferencial competitivo de peso?

Foto: Internet

Nova diretoria da ABBTUR/MA toma posse

No dia 14 de junho, aconteceu a solenidade de posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo, seccional Maranhão, (ABBTUR/MA), para biênio 2010-2011.

A diretoria conta com Turismólogos experientes, cheios de vontade, que objetivam unir os Bacharéis em Turismo, mostrando à sociedade maranhense o seu verdadeiro papel no desenvolvimento turístico deste Estado. "Acredito que com muita vontade, alegria e competência, juntos todos conseguiremos dar este primeiro grande passo em prol da ABBTUR/MA, em prol do turismo maranhense", diz Olavo.

O Secretário de Turismo de São Luís, Liviomar Macatrão, elogiou o presidente da entidade. "Olavo é determinado, com ideias ousadas e, com certeza, vai revolucionar a ABBTUR/MA. Que essa gestão lute e sensibilize o setor", enfatiza.

A nova diretoria já colocou em pauta várias ações, que, em breve, serão executadas. Entre elas: plano de ação 2010/2011; criação do site; ampla e permanente divulgação da ABBTUR/MA; pesquisa censo Turismólogos; instalação em nova sede; campanha "Sou Turismólogo – a evolução de um pensamento"; mobilizações pró Centro Histórico; busca por novos cursos de pós-graduação/especialização e novos acadêmicos na área; criação do memorial ABBTUR/MA; participação ativa nas deliberações da ABBTUR Nacional; regulamentação por Lei Municipal/Estadual da profissão; e captação da CBTUR 2012.

O evento contou com a presença do trade turístico e autoridades locais, além de Turismólogos e imprensa.



Nova diretoria da ABBTUR/MA



Ex-presidente entrega o cargo ao atual presidente



Turismólogos presentes

Fotos: Paula Lima



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

Sou do tempo da Xepinha, Lobrás e King Jóia

Tenho trinta e poucos anos, não mais que isso. Juro!

Quando falei aqui das minhas lembranças de infância, recebi inúmeros e-mails parabenizando o texto e, ainda, outros diversos de leitores desacreditando que eu pudesse ter vivido tudo aquilo.

Para provar o que tinha escrito resolvi, no mês subsequente ao texto da minha infância, escrever sobre as minhas férias adolescentes. Novamente recebi congratulações de muitos incrédulos, que não mais para minha surpresa, não acreditavam na minha "balzaquianice".

Pois bem, não levanto bandeira de mulher madura nem tampouco me acho nova demais. Acho que o melhor de ter "trinta e poucos" é ter podido viver o que vivi e ter experimentado um modus vivendi provinciano quase beirando a inocência que me faz ter ótimas lembranças e muita saudade.

Quando vejo a profusão de lojas na cidade e o crescimento desenfreado das opções de entretenimento, fico muito entusiasmada e ao mesmo tempo boboca, porque sou do tempo em que se divertir era ir ao Cine Passeio e depois lancha no Beijo de Moça. Esse programa era quase o máximo que podíamos ter e a sessão das 17h já era tarde pra voltar de ônibus pra casa. As caixinhas e os coraçõezinhos da lanchonete mais famosa e gostosa da Ilha eram inconfundíveis.

Uma outra boa opção era ir ao único shopping center da cidade (o Tropical) comer cachorro quente no Komi Keto e poder escolher o que vinha dentro! Um luxo nunca antes imaginado por nós. Tanto o shopping quanto escolher o re-

cheio do hot dog!

Os programas nessa época estavam focados quase todos para a região do Centro da cidade, onde de fato era o nosso centro comercial. Estavam lá as lanchonetes, as lojas de roupa, de sapatos e de "fazendas".

Como era bom sair aos sábados pra ir à Rua Grande com mamãe e passar na Xepinha pra comprar umas fazendas para uns vestidinhos novos. De lá, era obrigatório ir à Lobrás pra comprar bombons (ou pegar uns dois escondidos...) e produtos de higiene. Leite de Rosas, Neutrox e Kolene eram figurinhas fáceis em nossas sacolas.

Os melhores utensílios de casa comprávamos nas Lojas Acácia ou Casa Paris. Era cada coisa de encher os olhos...

Camisetinhas básicas, vestidinhos e leggings só podiam ser compradas na Sabina. Às vezes, era possível achar alguma coisinha nas lojas Pernambucanas, mas a desculpa de ir lá era pra subir na escada rolante, a única da cidade! Ah, e sem falar que a loja era climatizada e isso dava um gás novo para continuarmos a bater perna pelos paralelepípedos da agitada rua.

Os sapatos da moda estavam na Clark, Lojas Wilson e até na Arpaso, mas essa última parecia sempre que tudo era mais caro!

Artigos masculinos? O lugar ideal era a Ocapana. Nossa como aquela loja tinha cara de homem. E homem sério!

A Rua Grande representou muito para mim e durante muito tempo aquela área era nosso horizonte, que apenas se estendia para a Rua da Paz, Santana e Sol, cada uma com suas peculiaridades e simpatia.

A Mara Sport e Baby, na Rua da Paz, eram os

locais ideais para minhas roupinhas de férias, como shortinhos e vestidinhos para ir a Humber-to de Campos. Na Rua de Santana eu ia sempre com um só propósito: comprar os meus apetrechos de balé. Polainas, colãs e meias-calças.

A vida ia muito bem obrigada, quando surgiu um prédio enorme em meio à Rua Grande que deixou todos atônitos, alegres e convencidos: a Mesbla! O que era aquilo, gente? Pra simplificar: tudo!

A ida ao centro ganhou novo objetivo e entrar naquela loja já era motivo suficiente pra ser feliz! Não precisava comprar nada, mas sentir o cheiro das roupas e ver as novidades vindas do Sul e Sudeste nos dava alma nova. Como era bom tudo aquilo...

Hoje as coisas são naturalmente muito diferentes, maiores e diversas. Nossos horizontes se ampliam a cada clique em uma nova página na internet e as lembranças de hoje estão misturadas em uma babel de acontecimentos.

A Rua Grande não tem mais o glamour de outrora e a King Jóia não resistiu às Óticas Diniz, o que eu considero uma pena, pois quase nada do que citei resistiu às novas regras do mercado, me fazendo crer que construímos tudo errado!

Pode ser que daqui ha vinte anos o meu "hoje" esteja organizado na memória e eu possa fazer um textinho simples como esse, mas que à medida que as letras apareçam na tela, o cheiro, a cor do céu e o sabor do lanche ainda possam me alimentar de saudade e esperança.

Ter "trinta e poucos" dá uma certa notoriedade, não?

Sebrae marca presença no 5º Salão Nacional de Turismo



Promover o turismo maranhense foi o principal objetivo da participação do Sebrae Maranhão no 5º Salão Nacional de Turismo, que aconteceu no período de 26 a 30 de maio, em São Paulo. Roteiros turísticos e o artesanato maranhense estiveram em exposição no evento, considerado um dos principais do segmento turístico brasileiro. Promovido pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, o salão visa apresentar roteiros diversificados e atraentes ao público do maior mercado emissor do turismo nacional – São Paulo.



Equipe do SEBRAE/MA

No evento, o Sebrae Maranhão e a Secretaria de Estado do Turismo montaram stand voltado às ações comerciais, com participação de empresários de agências e rede hoteleira de São Luís, Barreirinhas e Chapada das Mesas. Na ocasião, aconteceu o lançamento oficial do site da Rota das Emoções. O primeiro Consórcio Turístico Regional do Brasil busca desenvolver os destinos dos três estados (Maranhão, Ceará e Piauí), enfatizando principalmente os Lençóis Maranhenses, Jericoacoara e Delta do Parnaíba.

A união entre os três Estados tem gerado bons resultados para o turismo. Em 2009, o nú-

mero de turistas que visitou a Rota das Emoções subiu de 12,9 mil para 16,7 mil e a permanência nos locais passou de três para seis dias, o que representa geração de mais emprego e renda para a população da região.

Artesanato – No módulo de artesanato, o Maranhão esteve presente no Salão de Turismo em dois espaços: no Vitrine Brasil, com stand próprio, e no Talentos do Brasil, com mais 14 grupos de outras regiões do país, que integram o projeto do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em parceria com o Sebrae. No espaço Talentos do Brasil, o Maranhão contou com a participação das

artesãs de Barreirinhas e Tutóia, assistidas pelo Projeto Sebrae Artesanato em Fibras de Buriti – elas participam, paralelamente, do projeto do MDA que lança coleções anuais voltadas ao segmento da Moda.

Na Rodada de Negócios, que contou com a presença de vários operadores nacionais e internacionais, o Maranhão foi representado pela demonstração dos projetos Aventura Segura (Lençóis e Chapada) e Roteirização (Rota das Emoções).

A coordenadora da Carteira de Turismo do Sebrae Maranhão, Rachel Miranda Jordão, destacou a importância do evento para a divulgação das riquezas naturais e culturais do Estado. "O Salão de

Turismo é um ambiente propício à viabilização de negócios no ramo turístico. É uma oportunidade de mostrarmos o que temos de bom, e assim, impulsionar o turismo no Estado, atraindo investimentos e garantindo emprego e renda para a população", enfatizou.

O Salão do Turismo contou com mais de 40 mil profissionais de do segmento, além da imprensa credenciada. O Maranhão esteve representado por uma caravana com cerca de 100 pessoas entre artesãos, empresários, agentes de viagens e gestores públicos.

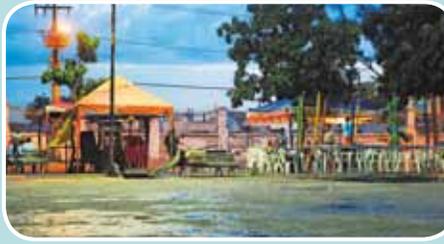
Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Lenda

Segundo os moradores da cidade de Coroatá, no interior do Estado, a 260 km da capital São Luís, existe uma serpente debaixo da Igreja de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da cidade. Toda vez que a torre da Igreja era construída de costa para o rio Itapecuru, que margeia o município, a Catedral caía. Isso aconteceu por cerca de duas vezes, mas a insistência continuou. A torre foi novamente construída de costas para o rio, estando até hoje assim, resta saber até quando ela ficará em pé. Será que a tal serpente mudou de ideia e vai deixar a igreja intacta? É ver pra crer.

Você Sabia????



...Que no **Largo do Cemitério**, conhecido também como **Praça da Saudade** e **Praça do Cemitério**, localizado entre a Rua do Norte e final da Rua do Passeio, na entrada principal do Cemitério do Gavião, havia, bem no centro, um bonito chafariz que foi inexplicavelmente removido e cujo destino ninguém tem conhecimento?

Fonte: Livro "Antiga e Saudosa São Luís do Maranhão (uma viagem ao passado)", de José Ribamar Martins

Cazumbá Poético

Prece de Deus

Oh, Homem!

Porque quando ouvires a tua consciência, é a minha voz

Quando a natureza ficar zangada, sou eu te avisando
Quando os pingos da chuva caírem sobre tua cabeça

São as minhas lágrimas

Quando ouvires a corrente dos rios

É meu murmúrio

Quando olhares as estrelas piscando

Sou eu te chamando

Quando ouvires os pássaros cantando

É o meu beijo

Quando o crepúsculo for caindo

É a minha tristeza

Quando a manhã for nascendo, é a minha alegria

Portanto, mesmo que me esqueças

Eu estou junto de ti.

Mestre Antonio Vieira

GIRO TOUR

Arraial da Praça Valdelino Cécio



A diversão é garantida no arraial da Praça Valdelino Cécio

Foto: Reginaldo Rodrigues

Para você que gosta de curtir um bom forró Pé de Serra é hora de visitar o arraial da Praça Valdelino Cécio, na Rua da Estrela, no Centro Histórico (em frente ao Restaurante Cantinho da Estrela). A agitação começa a partir das 20h, com dois shows por noite, cada um com duas horas de duração.

Nomes como Chiquinho do Acordeon, Inaldo Bartolomeu e os grupos Forró Bom Demais, Forró Cabozé, entre outros, fazem parte

desta grande festa. Além disso, os restaurantes Crioula's Bar e Cantinho da Estrela e a Pousada Portais da Amazônia prepararam comidas típicas de dar água na boca para os visitantes.

A festa se estende até o dia 01 de julho. Não perca tempo, reúna a sua família e vá para o arraial da Praça Valdelino Cécio, onde além de dançar você, ainda, aprecia o melhor da culinária maranhense.



**Ser prudente
evita acidente.**

DETRAN | MA
AO SEU LADO.

maranhão
governar é cuidar das pessoas

Nunca beba, se for dirigir. E verifique o carro, antes de sair.